

Laboratório Intercultural: um espaço em construção

Laboratorio Intercultural: un espacio en construcción

Letícia de Leon Carriconde¹

Ana Karla Pereira de Miranda²

Resumo

Este estudo apresenta reflexões a respeito das percepções dos participantes do Laboratório Intercultural (LabInt), um Projeto de Ensino de Graduação (PEG), que aconteceu em novembro de 2019, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. O LabInt buscou promover práticas interculturais entre falantes e aprendizes de português e de espanhol. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que foi elaborado para fins avaliativos do próprio PEG. A análise qualitativa-interpretativista teve como embasamento teórico o conceito de cultura, aliado à noção de interculturalidade crítica, assumindo uma opção decolonial por parte das autoras. Os resultados obtidos demonstram o entendimento dos participantes de que os conceitos de cultura e de interculturalidade transcendem a língua e os estereótipos, ao mesmo tempo que reconhecem, na interação com o outro, um elemento chave da constituição de sua própria identidade cultural. Esperamos que as reflexões geradas por nossas análises possam contribuir para o desenvolvimento de práticas interculturais, que possibilitem a formação de sujeitos que construam sua identidade cultural a partir de uma visão outra da(s) realidades(s) em que se vêem inseridos e com a(s) qual(is) interagem.

Palavras-Chave: Cultura; Pedagogia decolonial; Práticas interculturais; Português; Espanhol.

Resumen

Este estudio presenta las reflexiones acerca de las percepciones de los participantes del Laboratorio Intercultural (LabInt), un Proyecto de Enseñanza de Graduación (PEG), que se llevó a cabo en noviembre de 2019, en la *Universidad Federal de Mato Grosso do Sul*. Los datos fueron recolectados por medio de un cuestionario, con preguntas abiertas y cerradas, que se desarrolló con el propósito de evaluar el propio PEG. El análisis interpretativo-cualitativo se basó en el concepto de cultura, combinado con la noción de interculturalidad crítica, asumiendo una opción decolonial por parte de las autoras. Los resultados demuestran la comprensión de los participantes de que los conceptos de cultura y de interculturalidad trascienden la lengua y los estereotipos, al mismo tiempo que reconocen la interacción con el otro como un elemento clave de la constitución de su propia identidad cultural. Esperamos que las reflexiones generadas por nuestros análisis puedan contribuir para el desarrollo de prácticas interculturales, que posibiliten la formación de sujetos que construyan su identidad cultural desde una mirada otra a la(s) realidad(es) en la(s) que se ven insertados y con la(s) cual(es) (es) interactúan.

Palabras clave: Cultura; Pedagogía decolonial; Prácticas interculturales; Portugués; Español.

1. Introdução

¹ Graduanda em Letras Português-Espanhol; FAALC/UFMS; Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil; deleon.leticia@gmail.com.

² Doutora em Educação; FAALC/UFMS; Campo Grande, Mato Grosso do Sul e Brasil; ana.miranda@ufms.br.

Este estudo tem como objetivo geral analisar as percepções dos participantes do “Laboratório Intercultural: transformando fronteiras em bordas permeáveis”, no que se refere à relevância e ao planejamento da ação, bem como à interação e à aprendizagem dos sujeitos envolvidos. Seus objetivos específicos foram: (i) analisar o cumprimento ou não dos objetivos propostos para o projeto; (ii) avaliar seu planejamento e desenvolvimento a fim de refletir a respeito de possíveis alterações para a realização de novas edições.

O referido laboratório foi um Projeto de Ensino de Graduação (PEG) realizado a partir da iniciativa de uma discente e de uma docente do Curso de Letras Português-Espanhol, da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em novembro de 2019. Pedagogicamente, o PEG visava a aprendizagem do espanhol e do português como línguas adicionais por meio de uma prática que incluía a alteridade e a pluralidade. Sua realização foi possível devido ao fato de que a UFMS conta com projetos e programas que promovem a internacionalização, por meio do intercâmbio de estudantes.

Acreditamos que o projeto possui relevância social, ao abrir espaço para discussões e reflexões realizadas de maneira colaborativa; cultural, no que trata da divulgação de outras formas de ver e existir no mundo; política, por discutir a respeito do funcionamento das máquinas estatais que regem os países que compõem a América Latina, sejam elas semelhantes ou diferentes; e científica, ao exemplificar a práxis da construção do conhecimento, por parte de todos os participantes do laboratório, inclusive das pesquisadoras.

2. Reflexões teóricas

Os conceitos que permearam nossas reflexões e análises são formações constituídas *ad infinitum*, pois passam por transformações constantes e não exigem uma definição unívoca e universal. Trazemos as noções de cultura, interculturalidade e alteridade, como elementos de um saber sempre em construção, sem o objetivo de finalizar, mas sim de compartilhar.

Partimos dos postulados de Paraquett (2010, p. 154), para quem a cultura está em constante mudança e se comporta de forma difusa podendo ser entendida como um “conjunto de conhecimentos, crenças ou costumes adquiridos pelo homem socialmente”. Embora utilize elementos pertencentes à determinada sociedade, esta é uma construção individual (GARCÍA MARTÍNEZ *et al*, 2007 *apud* PARAQUETT, 2010), pois cada sujeito seleciona, consciente ou inconscientemente, quais delas irão compor a sua identidade cultural, numa combinação de fatores que incluem seu grau de conexão com determinado grupo, sua autoidentificação e sua sensação de pertencimento à comunidade.

Para Miquel e Sans (2004), o componente cultural é essencial nas aulas de línguas, mas ele deve afastar-se dos estereótipos, objetivando uma ampliação do entendimento do aluno sobre a diversidade e a pluralidade cultural, inclusive àquela relacionada ao seu próprio contexto. O papel do professor é de um mediador que atua nesse espaço intercultural, que se forma entre as culturas.

Nesse cenário, evidenciamos o que Walsh (2010) chama de interculturalidade crítica, que tem em sua origem a reflexão sobre como, onde e quando surgiram os problemas estruturais, coloniais e raciais que vivenciamos há séculos e que mantêm fronteiras, por vezes, intransponíveis entre as culturas, sempre distanciando aquilo que é diverso. Essa postura desencadeia a necessidade de agir a partir das reflexões que daí surgirem, tendo como foco a transformação, não somente educacional, mas também social.

Chegamos, assim, às pedagogias decoloniais, que “[...] son el territorio epistémico de la (auto)crítica y la conversación sobre el presupuesto de su propia posibilidad y existencia.” (ARGÜELLO, 2015, p. 4). Nessas pedagogias, considera-se que os sujeitos se transformam a partir do momento que despertam para o outro como elemento de constituição da sua própria identidade. Dessa forma, o aprendente passa a um entendimento da alteridade construída com base na interação social e no diálogo, na qual o distinto não é exterior nem está afastado, passando a esboçar outras possibilidades de existência para o próprio sujeito que com ela interage.

No ensino de línguas, o diverso está associado inicialmente a uma língua adicional, evidentemente, diferente da materna, mesmo quando tratamos de línguas irmãs. Contudo, estamos de acordo com Fanon (2008, p. 39), ao parafrasear Damourrette e Pichon, afirmando que “todo idioma é um modo de pensar [...]”. Dessa maneira, em uma prática pedagógica que trabalhe idiomas diferentes, serão observadas formas de pensar diversas. Parece-nos impossível, atualmente, não trabalhar a forma de ver o outro como alteridade no ensino de línguas, pois essa visão é crucial para uma educação crítica e intercultural.

3. Metodologia

Este é um estudo de caráter qualitativo-interpretativista, que tem por base as respostas dos participantes do Laboratório Intercultural, doravante LabInt, a um questionário que foi concebido com fins didáticos para a avaliação do projeto. As perguntas propostas versavam sobre a percepção dos participantes do PEG, tendo sido organizadas em questões de abertas e fechadas.

A partir da análise das respostas ao questionário, emergiram as categorias utilizadas para nortear a nossa discussão, a saber: (i) relevância do projeto na formação do participante; (ii) planejamento do projeto, em relação a sua (ii.i) organização e (ii.ii) pertinência; (iii) interação, contemplando (iii.i) a expressão de opinião, (iii.ii) a comunicação na língua alvo e (iii.iii) o/a contato/interação com nativos falantes da língua alvo; e, por fim, (iv) aprendizagens (iv.i) linguística, (iv.ii) cultural e (iv.iii) afetiva/pessoal.

No que se refere a sua execução, foram realizados quatro encontros de duas horas, nos dias 4, 11, 18 e 25 de novembro. Em cada dia, foi tratado a respeito de um tema específico, mediante a apresentação e discussão de notícias e artigos de jornais de diversos países da América Latina, bem como de vídeos de jornais locais e *podcasts*. Dos seis participantes que finalizaram o projeto, cinco responderam ao questionário; quatro dos quais eram brasileiros e uma colombiana, que aqui chamaremos de Maite. Salientamos que optamos por referir-nos aos participantes com nomes fictícios para a proteção de suas identidades.

4. Resultados

Com relação à categoria referente à relevância do LabInt na formação dos participantes, todos afirmaram concordar totalmente com tal questão. Ressaltaram, ainda, que essa relevância foi além da aprendizagem da língua alvo, como se observa nas respostas a seguir: “pude olhar com uma nova lente para diversas coisas que me cercam e estarão comigo por muito tempo” (Eduarda); “foi relevante por me mostrar não só a língua, mas o que acontece em outros países” (Vicente). Observamos, também, que além de referir-se à relevância do LabInt em sua formação, Marta e Maite mencionam a importância de sua participação para o desenvolvimento das práticas realizadas no laboratório. Entendemos que elas, por já haverem vivenciado

interações anteriores que envolviam a língua espanhola, em práticas sociais reais, puderam perceber a sua contribuição no LabInt, pois ao expor suas experiências, acreditavam ajudar na construção do conhecimento dos demais participantes.

No que tange ao planejamento do projeto, mais especificamente em relação à subcategoria pertinência dos temas abordados, acreditamos que o objetivo de cada participante, o entendimento do que se tratava o LabInt e a visão que esses sujeitos tinham a respeito do que é cultura e do espaço ocupado pela interculturalidade, foram elementos essenciais para a diferença entre “concordar totalmente” ou “concordar”. Ainda com relação à categoria planejamento, no que se refere à organização do projeto, evidenciou-se a necessidade de um entendimento dos participantes de que o LabInt não era um curso, portanto, não tínhamos aulas. O material, composto por links enviados antecipadamente por e-mail, era de responsabilidade de cada um que quisesse ter subsídios para participar ativamente das discussões. A mediadora era vista por alguns como professora e, por isso, talvez uma atitude de cobrança fosse dela esperada, o que, de certa forma, retira do aprendente a responsabilidade pela gestão do próprio conhecimento.

No que se refere à categoria interação, as respostas demonstraram que os quatro participantes brasileiros concordaram totalmente que puderam comunicar-se na língua alvo. A participante Maite afirmou apenas concordar, o que nos parece uma consequência da situação de imersão na língua alvo em que ela se encontrava fora do LabInt. O mesmo aconteceu na subcategoria “pude expressar minha opinião”, pois Maite foi a única que respondeu apenas concordar com a afirmativa. Acreditamos que essa resposta seja um reflexo de seu percurso acadêmico, pois, na Colômbia, cursava Educação Comunitária, e no Brasil, Educação do Campo, graduações que trazem a possibilidade de discussões como as abordadas no LabInt. Assim, por se tratar de cursos da área das Ciências Humanas, acreditamos que a prática do debate e da reflexão de cunho sócio-histórico faz parte de sua formação acadêmica ampliando sua disposição de opinar e de participar.

Ainda na categoria interação, com relação à subcategoria interação/contato com nativos da língua alvo, percebemos que a maioria dos participantes brasileiros gostaria de ter interagido mais, tendo em vista que tínhamos somente uma participante hispanofalante. Acreditamos que um maior número de participantes de língua materna espanhola talvez refletisse uma resposta unânime de “concordo totalmente” para “estive em contato e pude interagir com falantes da língua alvo”. Ainda assim, observamos que o teor cultural das discussões sobrepôs o linguístico, pois mesmo os participantes que se inscreveram motivados pela prática linguística ressaltaram a importância da interação pessoal. De todo modo, é importante salientar que ainda que o LabInt não contasse com a presença de uma participante estrangeira, ele seria considerado uma prática intercultural, pois a postura assumida no projeto, inicialmente na figura da mediadora, e depois, também, pelos participantes, foi intercultural.

Na categoria aprendizagens, observamos que as subcategorias cultural e afetivo/pessoal se sobressaíram à linguística, mesmo que a resposta majoritária tenha sido concordar totalmente com a afirmativa “pude ampliar meus conhecimentos na língua alvo”. A aprendizagem cultural aparece implícita nas questões abertas que tratam da motivação e da relevância do LabInt na formação dos participantes. Nessas perguntas, ficou evidente a relação por eles construída entre língua e cultura. Vicente, por exemplo, afirma que: “Foi relevante por me mostrar não só a língua, mas o que realmente acontece em outros países. A língua é a primeira coisa que notamos numa cultura e isso, culturalmente falando, me torna um bom professor”.

Essa resposta reflete o entendimento da indissociabilidade entre língua(s)-cultura(s)-ensino-aprendizagem, construída por meio da interação entre os sujeitos participantes, de língua

materna portuguesa ou espanhola, que permitiu um olhar outro, tal como relata Eduarda: “pude expor minha experiência e opinião e ver diferentes experiências e opiniões”.

5. Conclusão

Em nossas análises, mostrou-se evidente a importância de espaços como o LabInt, que promovam práticas interculturais, para os alunos da graduação e para a formação de professores de línguas, pois nos levou a refletir sobre a necessidade do trabalho decolonizador do professor em seu cotidiano, em cada prática, em cada atitude, em cada aula. Nesse sentido, diz Argüello (2015, p. 5, grifo do autor) “la pedagogía decolonial es como un lente para leer críticamente y desde dentro – no como espectadores externos – la historia que pasa como la historia que *nos* pasa”. A necessidade de, dia a dia, refletir, ressignificar, desaprender, reaprender, foi a grande aprendizagem que nos trouxe esse projeto.

Referências

ARGÜELLO PARRA, A. Pedagogía decolonial: trazos para la construcción de un paradigma-otro desde la educación. *Correo del Maestro*: revista para profesores de educación básica, Brisa Naucalpam, n. 19, vol. 226, 2015. Disponível em: https://www.correodelmaestro.com/publico/html5032015/capitulo4/Pedagogia_decolonial.html Acesso em: 6 ago. 2020.

FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

MIQUEL, L.; SANS, N. El componente cultural: un ingrediente más en las clases de lengua. *Redele*: revista electrónica de didáctica / español lengua extranjera, n. 0, mar. 2004. Disponível em: <https://redined.mecd.gob.es/xmlui/bitstream/handle/11162/72261/00820083000373.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 5 ago. 2020.

PARAQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, C.S.B.; COSTA, E.G.M. (Coord.) *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 137-156. (Coleção Explorando o Ensino, v. 16).

WALSH, C. Interculturalidad crítica y educación intercultural. 2010. *Aula intercultural: el portal de la educación intercultural*. Disponível em: <https://aulaintercultural.org/2010/12/14/interculturalidad-critica-y-educacion-intercultural/> Acesso em: 6 ago. 2020.